Anno XXVII Sabbado 15 de Novembro de 1851. N. 259.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	23 de Outub	Minas	15 de outbr.
Maranhão	26 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará	31 de dito.	R. de J.	25 de Outub.
Parahiba.	3 de Nobr.º	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. André Avellino sacerdote;
11 Terç. S. Martinho.
12 Quart. S. Martinho
13 Quint. S. Eugenio b.
14 Sext. S. Clementino.
15 Sab. S. Gertrudes v; s. Leopoldo.
16 Dom. S. Gonçalo de Lagos; s. Valerio.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	1 de dito
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico	15 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 14 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$940	a 1$940
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSAÕ DE 11 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago; faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos, e Souza, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias, escravo de José Francisco Ribeiro de Souza.—Mandaram a novo Jury.

Appellante, Manoel José Sores; appellados, Donsley & Companhia.—Confirmaram a sentença.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o curador da herança de Justino Meroz; appellado, Antonio Gomes Villar.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Alexandre José de Sant'Anna; appellados, Vicente Ferreira Leal e outros.—Mandaram com vista ao curador geral.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a fazenda; appellado, José Gonçalves do Passo.

RIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellado, José Leopoldo da Silva.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correia,

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Calisto José da Rocha; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Pereira de Araujo.

Appellante, José Ferreira Albino; appellado, José Francisco da Paz Lima.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Rodrigues da Silva e sua mulher; appellados, Azevedo & Irmãos.

Appellante, Josepha Maria da Conceição; appellado, Manoel Ignacio de Arroxelas Galvão.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estovão José Paes Barreto e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Ignacio de Athayde; appellado, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

Appellante, o D. Abbade de S. Bento de Olinda; appellado, o juizo.

O Sr. desembargador Pereira Monteiro pedio nova distribuição para a appellação civel em que são:

Appellante, Pedro José Rodrigues; appellado, Carlos José Gomes de Oliveira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Telles os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, João Baptista Pereira Lobo; aggravada a fazenda.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, Joaquim Francisco Correia de Araujo; aggravada, Luiza Teixeira Lima.

Appellante, o juizo; appellados, Ignacio José Gomes e outro.

Não houveram mais julgamentos por ter faltado a sessão os Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

LISBOA 14 DE SETEMBRO.

A união do partido concervador tem sido objecto não de argumentos, mas de injurias da parte dos jornaes exaltados. O seu zelo pela liberdade da urna he como o dos antigos inquisidores; se podessem queimavam em cada parochia a mão, que levasse ao escrutinio uma lista opposta á decretada nos seus comicios!

Esta desesperação d'elles prova a influencia das idéas moderadas. Para vencer, contaram menos com a força propria, do que com a hesitação imbecil do governo, e com a discordia dos defensores da carta. Esta ultima, sobre tudo, era a sua maior esperança. Perderam-a; acham diante dos seus planos a resistencia legal, e o exforço combinado de um grande partido; e antes de entrar na lucta, os improperios e ultrajes, em que se mancham, declaram já que vão combater sem fé, não esperando senão derrotas.

De que nos accusam? Em que offendemos os principios? Aonde está a novidade ou a perversão do acto, que praticamos? Não he tão nosso como d'elles o direito eleitoral? A urna não deverá exprimir o voto de todos os cidadãos? Rasgou-nos algum novo despotismo, d'esses que estamos vendo a cada hora, a carta de homens livres? Se o somos o nosso lugar he entre os eleitores; se o somos o nosso direito ha-de ser respeitado, e a liberdade do seu exercicio sustentada. Reunam as forças tambem; empenhem as influencias; mas não chamem reacção ao direito mais logico, e honroso, que póde exercer-se em um governo representativo.

Pois que! Elles em 1840, para derrubarem o ministerio *Rodrigo-Bomfim* suspenderam as hostilidades com a opposição carlista; e em 1842 uniram-se com ella, para tudo, apesar da incompatibilidade absoluta de principios; e nós, haviamos de antepor a memoria de dissenções internas aos deveres de cidadãos? Nós, podendo impedil-o, haviamos deixal os assenhorear-se do poder sem a nação lh'o dar, e zombando da nossa inercia, precipitar-nos comsigo no abysmo, que nos ameaça?! Desde quando he virtude similhante esquecimento da religião politica?

Queriam a nossa demissão de cidadãos, por que na tribuna e nos jornaes nos separamos em artigos de governo das administrações concervadoras, censurando-lhe as medidas? Antes de derramarem tanto odio em injurias e aleives fariam bem se olhassem mais para si, e para os idolos, que arrastaram pelas ruas, e levam agora em procissão nos patrioticos andores. Quem deu a mão aos devoristas de 1834 devia callar-se! Quem encheu de notas infamantes a carreira publica do conde de Bomfim, e depois foi para Almeida lavar-lhe as nodoas, devia callar-se! Quem pedia nas côrtes e nos theatros o exterminio dos realistas, e com as rodas da sege se gloriava de lhes pisar o cadaver, não se lhes lançou aos pés depois, supplicante, na famosa colligação, eleitoral? E ainda accusam!

Quem do Porto, vencido em Torres Vedras, estendeu as mãos na angustia a esses mesmos realistas, implorando o auxilio da sua espada, e entregando-lhes os commandos e os postos, contra seus irmãos os liberaes, capitaneados pelo duque de Saldanha, (o heroe de hoje!) não perdeu o direito de perguntar as fracções mais imcompativeis porque se ligam, quanto mais aos defensores das idéas mederadas, cujos dissentimentos nunca foram sobre as bases da constituição ou dos principios conservadores?

Se tiverem a bondade de se recordar da sua historia, hão-de ver a união cartista como natural, e dictada pela consciencia do dever politico. Hão-de reconhecer que sob pena de morrer politicamente no atheismo, rasgando-se a carta nos seus artigos essenciaes, assistindo á dissolução primeditada dos elementos de ordem, e vendo os gritos de proscripção escutados como conselhos saudaveis pelo governo, que em continuas ciladas procura entregal-o ao odio dos sectarios republicanos, o partido cartista não tinha senão este caminho a seguir. Se na hora do perigo commum crusasse os braços e sacrificasse a causa commum a questões pessoaes então sim, tinham rasão os detractores; a sua existencia tinha acabado!

Por que fallam de reacção armada, quando nós em toda a publicidade só fallamos e trabalhamos no exercicio do direito eleitoral? Por que manda o governo, que uma folha, sua confidente declarada, nos convença com a brutalidade das calumnias e insolencias? Os sabios do ministerio nunca esqueceram as saturnaes do raio? Os tutores do jornal julgam-se incolumes; acham-se invulveraveis? Ignoram, que exgotada a paciencia nos será facil subir ao tolonio dos tartufos, rasgar a farda bordada de algum d'elles, e fazel-o chorar lagrimas de sangue, com os documentos na mão? No arrojo da ira não fujam da vulpina astucia. Mais circunspecção, senhores ministros, ou Vs. Excs. teem desgosto! O centro eleitoral não se occulta; entrega os seus actos ao juizo da nação; mas está prevenido; não ha-de deixar que lhe mettam proclamações falsas no bolso para as irem denunciar por um emprego publico.

Perguntaes o que pedimos? He claro! Qreremos o que defendemos sempre: o governo constitucional conforme á carta. Rasgastes o codigo politico; decretastes a reforma d'elle contra a sua disposição; e nós sustentamos que por este acto subversivo estaes fóra da lei; e o vosso logar não he no terreiro do Paço, mas na calçada do Sacramento. Perguntaes ainda, aonde legalmente havemos de annullar os effeitos exorbitantes dos decretos de 25 de maio e 20 de junho que usurparam o poder constituinte? A resposta he simples. Nos collegios eleitoraes, primeiro; no parlamento depois!

Bem sabemos o sophisma. Hão-de responder: se o collegio dos eleitores pode restringir o mandado, tambem póde ampliar-o; e o theor das procurações perdendo a uniformidade da logar a graves conflictos. Hão de accrescentar: — se uma camara de deputados póde cassar o mandato constituinte, tambem outra pode assumil-o: e em ambos os casos proclamaes a omnipotencia eleitoral, e a omnipotencia parlamentar, e nenhuma d'ellas esta na carta.

O sophisma cahe por si. O vivorio levantado pelo duque de Saldanha não constitue a soberania nacional; não he o voto expresso da maioria do paiz para modificar as instituições. O movimento militar invocou a carta, e não se perjurou, anniquilando-a.

Se o voto do paiz não disse ainda nada a este respeito, nem foi consultado para o decreto, que declarou a carta em reforma, aonde está, mesmo segundo a vossa theoria, a rasão nacional das usurpações do poder constituinte? Qual he a legal instancia d'ellas serem annulada em primeiro logar, senão a consciencia dos eleitores, reconhecendo diante do codigo politico, que lhes pedem um mandato que elle não permitte?

Não julguem que a restricção contitucional do mandato aos termos do codigo politico os authorisava a usurparem a ampliação, como figuram. Essa questão não foi indifferente ao legislador; está prevenida. O menos não contem o mais. O artigo 142 da carta he terminante. Não diz elle que: «Admitida a discussão, (nas côrtes) e vencida a necessidade da reforma do artigo constitucional, se expedirá a lei, que será sanccionada e promulgada pelo rei em forma ordinaria, e na qual se ordenará ao eleitores dos deputados para as seguintes legislatura, que nas procurações lhes confiram especial faculdades para a pertendida alteração ou reforma.»

Vedes! O mandado he definido e limitados Os eleitores conferem especial faculdade para designadas reformas, mas não conferem mandato amplo je constituinte, porque a carta sabiamente procurou evitar o que vós praticastes. A carta, acceita a experiencia e a necessidade reconhecidas como rasão da sua forma; acompanha os progressos da sociedade e do espirito publico; mas não precipita o pacto politico nos conflictos temerosos da mais vaga e obscura espetação. Com ella podeis aperfeiçoar e não destruir: está longe porém da sua letra e da sua idéa lançar de repente uma nação nas crises da reconstrucção politica, entregando a sorte futura do governo a uma constituinte indefinida e illimitada! Dizei-nos agora sabios do ministerio: os eleitores negando o mandato constituinte para entrar na legalidade authorisam alguem a usurpar poderes, que ella de antemão recusa expressamente?

Negaes á camara dos deputados o direito de cassar o mandato constituinte? Lêde na carta o tit. 4.º—Do poder legislativo—e n'elle o art. 15. § 6, que elle vos dirá claramente; «que fazer leis, interpreta-las, suspende-las e revoga-las he só da attribuição das côrtes.» Lêde mais o § 7.º do mesmo art. 15 e, achareis que he da competencia d'ellas velar na guarda da constituição, e promover o bem da nação.» Passai adiante, e no tit. 8.—Das disposições geraes e garantias—encontraes o art. 139 que determina que; «As côrtes geraes no principio das suas sessões —examinarão, se a constituição politica do reino tem sido exactamente observada, para prover como fôr justo.—» Então, duvidaes ainda do direito? Negai que a dictadura exorbitou fazendo lei de reforma da carta, revogando-a ou suspendendo-a nos art. 140 a 143, e despojando as côrtes e a nação dos direitos e attribuições conferidas pelo codigo politico! Negai mais, que tendo de velar pela guarda da constituição as côrtes não a devam fazer cumprir no ponto mais essencial o da sua conservação. Negai, depois, que cumprindo-lhes examinar se ella foi exactamente observada, para prover como fôr justo, e vendo-a rasgada e escarnecida, trahida e entregue a uma reforma illimitada, a uma constituinte amplissima, não se apressem em prover contra o abuso, reprimindo a usurpação, e obrigando o governo a entrar na legalidade.

Porque nos estranha o governo a prolissão sincera d'esta doutrina? Não preside a elle o duque de Saldanha, e seccou-se-lhe já a mão que lavrou a proclamação de 6 e o decreto de 9 de outubro de 1846? Não escreveu a duque de Saldanha na proclamação que: «O dador da carta, elle mesmo, reco- « nheceu a necessidade de fazer as altera- « ções, que o tempo e a experiencia mos- « trassem ser precisas; mas que a rainha « rejeitava o excesso de authoridade, que « lhe não competia, nem por um simples « decreto faria alterar a lei fundamental da « monarchia; assegurando que havia de or- « denar aos ministros que promovessem a « revisão, mas pelo methodo estabelecido « na mesma carta?»

Não assignou o duque de Saldanha a par d'esta proclamação o decreto de 9 de outubro do mesmo anno, no qual se mandam declrar sem effeito os decretos de 27 de julho, por serem manifestamente contrarias á carta constitucional da monarchia as suas disposições, — por estabelecerem a eleição directa e conferirem aos deputados poderes extraordinarios, que a mesma carta não reconhece, — tudo isto em virtude da obrigação que o governo tinha de cumprir a lei fundamental do estado?

Como nos manda elle hoje insultar por sustentarmos os mesmos principios, que emquanto cartista e conservador, defendia no campo com mão armada, e no gabinete professava nos actos officiaes da sua responsabilidade? Pois a carta he que mudou? A apostasia foi d'ella? Senhor duque, decretando em 25 de maio de 1851, cinco annos depois de 6 e 9 de outubro de 1846 —« que « os deputados eleitos venham muninos dos « poderes necessarios para se reformarem « na carta constitucional aquelles artigos « que a esperiencia mostrou ser indispen- « savel corregir—» o ministro duque de Saldanha não justificou por confissão voluntaria a accusação dos seus antigos adversarios, de que sem fé nem crenças desembainhara a espada para ir procurar uma corôa ducal ao fundo de um lago de sangue? A carta, então objecto de tanto respeito, que não vos fez recuar da responsabilidade da guerra civil, hoje incorreu no vosso odio, a ponto de ser tratada como lei ordinaria, que suspendeis por mero arbitrio, e segundo mais apraz?

Estadista de 25 de maio nunca vos atrevereis a comparecer diante do ministro de 6 de outubro! Podieis derramar a aversão sobre as pessoas, he indigno, mas he menos atroz; porém ao menos devieis cobrir os vossos actos com o pudor da consciencia! Sobre principios constitucionaes não se tira a espada pró e contra em cinco annos sem deixar aos outros o direito salvo de vos julgarem severamente. Senhor duque, a historia ha-de tratar-vos um dia mal.

Estamos, aonde esteve o duque, aonde fingia estar o Sr. Rodrigo, quando em piedoso horror lamentava a profanação da arca Santa nas memoraveis sessões de 1848! Elles foram para aquelles que tinham ferido; nós ficavamos junto da nossa bandeira. Em vista dos factos decida o paiz de que lado está a rasão! He a resposta que damos as perguntas dos ministros.

Em França, em presença da soberania nacional, e do sufragio universal, a revisão da constituição esta subjeita a rigorosos tramites. Exige tres propostas em intervallos successivamente approvadas: exige tres quartas partes dos votos presentes: exige a convocação de uma assembléa constituinte especial, cuja existencia limita ao praso de tres mezes! Entre nós, em diverso systema politico, o governo decreta de sua authoridade propria a reforma; substitue o capricho ao voto de uma legislatura, á opinião legalmente manifestada dos eleitores e cria um poder constituinte que a lei fundamental recusa!... Estes liberaes são mas liberaes que os de França! Lá tomam-se as precauções para que o vago e o provisorio não alterem o caracter de permanencia e de immutabilidade, sem o qual a constituição he menos que uma lei ordinaria: cá um golpe de estado rasga da carta o principio conservador, entrega-a mutilida ao acaso e ás crises mais perigosas; e depois levanta para maior offensa a voz irrisoria de «viva a carta.

Não illudis ninguem, desenganai-vos! A carta de D. Pedro morreu, a que está he do duque de Saldanha. O que a fazia aquella um penhor de segurança e de estabilidade para todos no seu regimen, arrancaste-lh'o sem remorsos. Hoje sobrevive apenas uma collecção de preceitos, que o governo diariamente infringe, emquanto não leva aos seus alliados a folha em branco, para se lançar n'ella o testamento final do codigo de 1826!

Gloria ao marechal, amigo tão fiel da obra de D. Pedro, como sincero respeitador da sua memoria! A sombra dos soldados mortos pela carta em Torres Vedras ha-de abençoar o sacrificio do sangue que lhe pedistes em nome da lealdade! Marechal, não passeis mais pela frente do exercito de 1840, dissolvei-o de pressa, não vedes um remorso e uma apostrophe n'aquellas bandeiras, que desertastes?

(*Do Estandarte.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 7 de novembro de 1851.

Já me he precisa uma energia de vontade, bastante forte, para afrontar os golpes que de todos os lados me desfecham individuos, que conheço como as palmas de minha mão, e aos quaes me não permitte responder como convinha, o respeito que guardo ao publico sensato; e continuar em minha missão de chronista em um lugar onde a pobreza de acontecimentos importantes acanham minha, já muito mesquinha, capa cidade epistolar; porém para não dar gostos a esses, que, nada fazendo, tudo dispresam, para não priva-lo do conhecimento de nossos mesquinhos acontecimentos, para não deixar de prestar a minha provincia os pequenos serviços, resultantes de alguma sensura dos actos reprovados, continuo e continuarei, ainda que os muitos esforços empregados para romper-me o incognito, consigam esse miseravel e pouco importante resultado.

Sei, por consciencia propria, que até aqui nada teem os improvisados Mecenas conseguido, mas fecundos, como são, em recursos, talvez ainda tenham o satanico prazer de apontar-me, disendo — Ei-lo; temos taes e taes provas!

Pouco lhes importará que o publico sensato lhes diga — o que vos importou descobrir o autor dessas cartas? Será elle menos ou mais tolo, menos ou mais verdadeiro com essa discoberta? Dismentisteis suas noticias, combatesteis suas asserções, ereis juizes competentes para julgardes da aceitação de suas cartas? Sim pouco lhes importará; porque individuos, que argumentam *ad hominem*, cuja força syllogistica he tirada do vocabulario condemnado pela moral, estimam tudo em pouco e nada lhes importa.

Não he sem proveito este exordio; porque com elle pretendo dar ultima resposta a todos os criticos e satyricos futuros, que poderiam, como agora, ainda uma, e mais vezes, arredar-me de meu fim principal; porque pretendo em continuação a este exordio ter, pela ultima vez, ainda alguma politica de attenção ao *cavalleiro e brioso* correspondente da *União'*, a quem conheço até pelas *costas*; e fugir assim de dar, como dizem, cabo ao *machado* para nova *descalçadeira*, para nova recommendação de moral, muito boa não ha duvida para algum padre ou frade, porém muito impropria, e até ridicula, para mim, que nunca professei os sagrados *canones*.

Eu teria muito pouca dignidade se deixasse de responder á correspondencia epistolar da *União'* n. 393, e commetteria uma falta de lealdade, senão defendesse o individuo a quem, menos justamente, o correspondente attribue cartas, que são unicamente minhas, assim como he delle a defesa, que tanto a peito toma, defesa que, como bem diz, he de direito natural; e por isso dedicar-lhe-hei, bem contra minha vontade, algumas linhas desta minha missiva.

Aquelle correspondente, como se, maltratando a minha pessoa na de outrem, houvesse defendido a sua causa, ou de sua *Dulcinea d'el Toboso*, não contente com a explicação que diz ao meu pensamento da primeira epistola em uma das subsequentes, explicação por elle mesmo approvada, esquecido da maneira urbana com que respondi a sua brusca censura, com o seu reverendo e lindo olphato entendeu ter descoberto a casa de minha residencia (se o conseguisse estaria eu pela rua das amarguras) e atirou-se a mim com corpo e alma, e depois de me arremessar (quanta urbanidade!) sobre esterquilinios e cães cabelludos e pellados (se não conhecesse o nobre cavalleiro diria que elle foi creado nas materias em que me quiz em vão lançar) que vagueiam pelas ruas, entrou a dar-me lições de moral, como um leigo Franciscano, e reprovar minhas lamentações antecelibatarias (do que mostra entender tanto como de Chateaubriand) concluindo sua bem digirida inciclopedia com os psalmos de Job e David, que quiz recommendar na leitura do breviario, e depois de todo esse espalhafato, ficou, qual outro cavalleiro andante, senhor do campo, e cheio de si, sem recear a bem merecida represalia á provocação tão injusta, o que em verdade lhe succede; salvo se quem servio de alvo ás suas settas lhe ajustar as contas que eu sobranceiramente despreso.

Antes que me dispeça d'aquelle delicado amigo ou moço honesto, dir-lhe-hei que não sou autor do communicado do n. 71 do periodico *Ordem*; e certo não seria tão tolo, que quizesse louvar minhas epistolas, cujos defeitos, em parte filhos da pressa e descuido com que as escrevo, e em parte de meus poucos conhecimentos, sou o primeiro a reconhecer quando de torna viagem ellas me chegam ás mãos em lettra redonda. Isto o digo não tanto para aquelle communicante como para o publico.

Os homens do patriotismo acrisolado desta provincia estavam contentissimos com uma noticia de meia noite aqui espalhada, — que o Oribe (*não sei o porque tantas sympathias tem*) tinha sahido a bordo de um vapor inglez com seu exercito! quando chegou o vapor do sul, e com elle a noticia de que aquelle cabecilha tinha entregado as armas ao victorioso Urquiza. Não lhe posso expressar o desapontamento, que os possuio e nem querotocar nesta especie, que me póde render tres duzias de apodos. Eu como por mais de uma vez lhe tenho dito, não sigo nenhum dos intitulados partidos politicos; porém me horririso quando vejo um delles queimar podre insenso áquelles que procuram avitar nossa nacionalidade, que nos enchem de insultos. Porque titulos merece Oribe sympathias de Brasileiros? Será pela devastação de nossas propriedades do sul, pelo morticinio de nossos concidadãos, e pelas barbaridades contra nós praticadas? Sem duvida. E serão verdadeiramente brasileiros homens que assim pensam? Não o posso crer. Entendia, e comigo muita gente, que nossas dissenções internas, nossas questões familiares, deviam cessar, logo que um extranho nos insultasse; e que todos em uma só vontade deviamos repellir e punir o aggressor; porém agora vejo, que os traidores são mais communs do que eu pensava.

Agora em seu desapontamento voltaram as furias contra o nobre general brasileiro, porque não póde vencer a chuva e máo tempo, e achar-se com Urquiza no destacamento de Oribe, como se elle disposera do querer da Omnipotencia.

Nada tem occorrido contra a segurança individual. Chegou a esta capital o preso Antonio Joaquim Chavier Borges, vindo dessa, e que vai responder ao jury no Pilar e Ingá, por crimes politicos e de outras especies.

Corre que o grande Cannavieira mandara dizer para a Independencia, que vinha tudo arrazar, como dizem os matutos; porém não passam de hespanholadas do mesmo Cannavieira, ou invenções de algum almocreve de petas. A policia dessa provincia bem podera ter livrado aos pobres Gorabirenses desses sustos, se he que os tem, o que duvido; porque não são pecos.

Brevemente tem de funccionar o jury do Pilar, e não sei se desta vez teremos justiça ou favor. Aquelle termo necessita de muita e inflexivel justiça, em vista da posição que lá tomando entre os de triste nomeada.

Em Pattos (segunda commarca) os negocios não vão bons; porque o actual delegado; que segundo dizem não he dos mais lisos, tem cercado e corrido casas de noite, ameaçado e feito violencias para vingar-se dos agenciadores de um abaixo assignado numerosissimo, que foi levado ao governo, representando contra violencias por elle praticadas, e que foi impresso no periodico *Ordem*. Não sei que resolução tomará o governo; mas espero que seja a melhor pelo conceito que delle formo.

Natuba vai em paz, e o actual subdelegado prosegue bem.

Corre que vai-se reunir extraordinariamente o jury da Arêa para sentenciar os assassinos do infeliz Dr. Trajano; como noticiou o meu urbano amigo; mas de passagem o direi, não posso crer que seja delle a linguagem nessa noticia empregada, pois não vejo rasão para elle, hostilisar aquellas innocentes victimas da perseguição da actualidade. He pena que o nosso Zucas, que não he moço feio, tenha sempre uma mascara, que lhe cobre meia cara, e anda sempre á maranha, com um pé na estrada e outro no mato. Reconheço, por experiencia propria, que a franqueza arrasta mas consequencias, e por isso o desculpo.

Eu, com licença da mesa de censura, entendo que o Santos Leal está em maior segurança na prisão do quartel, em que se acha, de proposito concertada, do que na podre casa que serve de cadeia nesta capital, na qual se acham recolhidos para mais de cem presos.

Madama Carlota, depois que fez testamento, mais gordo do que um banqueiro, melhorou de seus ataques, porem creio que só ficará perfeitamente restabelecida depois que encontrar um segundo Antonio Galdino, que com ella queira ir tomar ares ao certão; o que não será difficil se ganhar fama de capitalista como indica o testamento. Basta por hoje.

Idem, 10 de novembro de 1851.

Tendo-lhe escripto em 7 do corrente, não pude mandar a carta, porque o correio teve a impolidez de não esperar por ella, apesar dos elogios que lhe tenho liberalisado para tê-lo á mão; mas, como ainda delle preciso, me não quero dar por agastado, maxime tendo havido de minha parte alguma indolencia; vão, portanto, duas por este correio, que não he má carga.

Não estou muito satisfeito com o resultado das eleições, porque quer-me parecer que teremos muitos deputados—anti-dansantes,—o que não estava no meu programma, e se o resultado total os fizer boiar, quero dizer, — subir, — teremos perpetuo —pernisticio—para o anno futuro, e por consequencia rheumatismos muito contra o genio motriz das bellas.

Não ha duvida, não sou susceptivel de emenda, eis-me reincidindo em minhas—exclamações anti-celibatarias,—em vez de entoar como os antigos protestantes a psalmodia! Mas emfim, o que me importa que alguem mais carrança do que eu se escandalise de minhas innocentes reflexões, e me tache de anti-celibatario? Porventura todos devem ter o mesmo gosto?

Alguem he celibatario por indole; outros por necessidade, este porque as bellas de cabello liso não gostam de maridos com elles (cabellos) muito crespos; aquell'outros porque ainda não poderam combinar o bronzeado de sua tez asiatica com a alva cutis de uma europea; eu pela idade; e finalmente cada qual pelo que for, sem que importe a cada um entrar no que não he de sua jurisdicção. Em vista disto, e do mais que dos autos consta, sou e quero sê-lo celibatario na pratica, apaixonado em theoria, alvo na côr, pardo nos cabellos, e o mais que me convier, porque a liberdade he garantida pela constituição; e por isso continuo.

Estamos, como ia dizendo, ameaçados do rheumatismo epidemico, e as bellas muito mal satisfeitas com os eleitores, porque votaram em individuos antigos e mal feitos de corpo, com poucas excepções, e juram no altar do deus vendado (isto cheira a paganismo) que para as proximas futuras eleições ellas tomarão o negocio na devida consideração. Eu tenho um amigo, que lhes póde ser um bom *servidor*, e tem para eleições e cabalistica seu geito, como a pouco mostrou praticamente, quero pô-lo á disposição dellas, porque em verdade muito hão de necessitar de um fiel mensageiro.

Assim, julgo que obterei dellas algumas recommendações, que me darão uma das vinte e oito bem aventuradas cadeiras dos 4$000 diarios, que fazem uma bôa enchansa nas algibeiras, que não forem como as de Rotchild.

Ainda continuam as celibatarias rotulas e a, em tudo, celibataria camara a nada se move, Deos a conserve como um dos sete dormentes, para que não percamos esse d'entre as sessenta duzias que contamos neste pequeno torrão.

Recebi a pouco uma reclamação de Natuba, vinda pelo telegrapho, por me haver esquecido d'aquelle calcanhar do mundo; não seria muito admiravel se assim acontecesse, porque em verdade só merece esquecimento pelas suas façanhas passadas; mas como já vai-se mostrando mais contricto, o não tenho esquecido, nem esquecerei, principalmedte emquanto lá existir uma *limeira* e um *cafalange*, aquella celebre por seus fructos como a mangueira jasmim de Itamaracá, e este pelos seus feitos como a fama do D. Roldão, que Deos haja; portanto continuarei por elle.

Aquelle lugar sempre infeccionado de facinoras, que alli acharam apoio em alguns intitulados magnates servia de horror aos homens pacificos, de sorte que, como terreno infecto, só medravam nelle hervas más, e animaes peçonhentos. Deu bastantes cuidados ás administrações, e mereceu, unico, a honra de ter um subdelegado pago. D'aqui conclua que tal era a joia. Hoje está melhorada, porque o actual subdelegado tem dispersado os malvados, e prendido outros; e a minha querida *limeira*, limpa dos máos enchertos, progride assombrosamente, bemdizendo a mão que a podou.

Ultimamente foi preso por aquelle subdelegado o facinoroso Joaquim José de Santa Anna, que dera um tiro, no engenho Natuba, na tarde de 26 do mez findo, em Severino Caetano, que escapando do tiro levou por contrapeso uma formidavel cutilada da qual ficou gravemente ferido; sendo causa desse attentado o haver desconfiado que o Severino lhe armára uma emboscada no mez de maio, e lhe déra um tiro.

Corre uma noticia, que ainda não vi confirmada, bastante atroz, que fôra assassinada em Piancó uma pobre senhora solteira por um cabra, que tentára della abusar, a qual dizem que he de alguma consideração.....

Ainda não sei se será veridica essa tragedia; porém se o he será o segundo facto horroroso por suas circumstancias alli acontecido. Já sucumbio alli uma pobre menina de 12 annos, victima de um tiro desfechado em seu pai..... Quanta malvadez, quanta perversidade!.....

Não quero ser mais extenso, abusando assim da paciencia do pobre publico, que nestas occasiões sempre serve de desculpa a nossa pouca disposição de continuar com as massadas.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSA'O EXTRAORDINARIA, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro e Franca, faltando sem causa participada os Srs. Pires Ferreira, e Dr. Sousa, e com ella os mais senhores, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do fiscal do bairro do Recife, apresentando a relação dos estabelecimentos do mesmo bairro, sujeitos ao imposto do § 4 art. 23 da lei n. 284 do corrente anno.—Que fosse remettida a contadoria.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando ser a importancia das mullas do mez de outubro ultimo de 207$ rs., e pedindo se mandasse pagar ao Dr. Manoel Duarte de Faria, a quantia de 9$200 de corridas sanitarias, que fez nos dias 13 e 18 do mesmo mez.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, pedindo se mandasse pagar ao Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, a quantia de 3$200 d'um exame sanitario, que com elle fiscal fez no açougue publico da mesma freguezia. — Mandou-se passar mandado de pagamento.

Outro, do mesmo, participando haver entregado ao procurador a quantia de 12$ importancia do imposto de gado Suino e ovelhum, arrecadada no mez de outubro findo.—Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo não poder comparecer á sessão de hoje, por ter sido convidado pelo medico do municipio a assistir aos exames a que tem de proceder hoje mesmo.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, apresentando o mappa das rezes mortas para consumo, no matadouro desta cidade, na semana de 27 de outubro a 2 do corrente (438).—Inteirada.

Outro do procurador, dizendo que a vista do perigo que ameava a casinha, de propriedade municipal, existente na rua da Soledade, mandara arrear a sua coberta e paredes, conservando o material aproveitavel para ser empregado na reedificação da mesma.—Inteirada.

Outro do mesmo, apresentando o balanço da receita e despeza municipal do mez de outubro ultimo, e o mappa demonstrativo dos enterramentos no cemiterio, no mesmo tempo.—A' commissão de policia.

Outro do administrador interino do cemiterio, remettendo a folha dos vencimentos dos respectivos empregados do mez de outubro findo.—Mandou-se pagar.

Foi nomeado o Sr. Franca para a commissão de posturas.

Concedeu-se a demissão, que pedio, o guarda municipal Francisco Sancho Ribeiro do Amaral, sendo nomeado para substitui-lo Manoel Francisco de Salles.

Autorisou-se ao procurador a comprar os livros necessarios para execução do Dec. n. 208 de 18 de julho de 1851, e a mandar preparar com o necessario, em tempo conveniente, a igreja matriz de Santo Antonio, para a eleição de deputados provinciaes que ali deve ter lugar no dia 3 de dezembro vindouro.

Mandou-se remetter a commissão de edificação a petição da irmandade dos Martyrios, pedindo a transferencia para outro lugar do chafariz que se vai collocar em frente da igreja do mesmo nome, e a de João Rodrigues da Silva Valle, sobre a construcção de um estalleiro de madeira no bairro do Recife junto ao do fallecido Manoel de Souza Couto.—A' commissão de petições a de Joaquim Pinto, vinda da presidencia, pedindo a confirmação da arrematação que fez de talhos; e a commissão encarregada dos negocios do cemiterio, a petição de irmandade do S. Sacramento da matriz de S. Antonio, pedindo terreno no mesmo cemiterio para construcção de suas catacumbas.

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira da Annunciação, Arsenio Fortunato da Silva, Anselmo Ferreira Camara, Domingos Garcia Parame, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior, Feliciano Augusto de Vasconcellos, Joaquim Pinheiro Jacome, Ignacio Manoel Viegas, Joaquim Claudio Monteiro, Luis Manoel Rodrigues Vallença, Luis José da Costa Amorim, Manoel da Silva Neves, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Maria da Luz Teixeira Couto, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi, —*Oliveira*, presidente. —*Mamede Franca*.—*Barros*.—*Carneiro Monteiro*.

DARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE NOVEMBRO DE 1851.

Amanhãa (15) terá lugar a reunião dos proprietarios, capitalistas e negociantes desta praça, convidados pela presidencia em a circular de 4 do corrente, para comparecerem no palacio do governo, e tratarem da installação de um banco de deposito e desconto. Aproveitando a opportunidade da occasião, nós vamos submetter a illustrada consideração dos leitores as succintas reflexões, que nos suggerio o assumpto, segundo promettemos em outro numero deste jornal, e o fazemos no intuito de concorrer por meio dellas para a realisação de um bem altamente reclamado pelas necessidades desta interessante provincia.

A separação cada vez mais profunda e mais absoluta entre os dous grandes agen-

ILEGÍVEL

tes da produção, o capital e o trabalho, he hoje sem contradicção o facto dominante e caracteristico da industria, porque elle por toda parte se manifesta igualmente, e por toda parte engrandece com ella. Não que essa separação seja uma necessidade indeclinavel da natureza do homem ou da do trabalho, mas porque a organisação toda facticia da sociedade não podia pela natureza das cousas deixar de accarreta-la.

Sem entrarmos aqui na pesquiza aprofundada das causas efficientes de um facto tão desastrado, germen fecundo de todos os males, que pesam sobre o mundo industrial; sem reproduzir-mos as justas queixas, que em nome do pai de toda producção se tem ultimamente levantado contra as tyrannias do capital; assim como tambem sem nos constituirmos o écho da fraqueza e inepcia daquelles, que reconhecendo a gravidade do abuso, entendem que elle só pode, ou antes deve, ser remediado pela moralidade e sentimento de fraternidade christãa dos que empregam o instrumento oppressor, o que importa o mesmo que pretender eliminar dos codigos das nações as penas contra o homicidio, sob o bello fundamento de que no Decalogo se acha inscripto pelo dedo de Deos--tu não mataras--; nós nos limitamos por ora a assignalar este estado funesto de absenteismo, em que se acham, em presença uma da outra, as duas classes, que devidem a sociedade a dos detentores dos instrumentos, do trabalho, que descançam, que não sabem ou não querem emprega-los, e a daquelles, que não tem senão a força vital, e que se offerecem para trabalhar; para deste estado anomalo concluirmos a necessidade de por todos os meios, reunir os dous principaes elementos da producção, cujo divorcio forçado tem conduzido a humanidade atravez de acerbas dores ate o pauperismo, que infesta os paizes os mais industriosos.

O credito he indubitavelmente um dos meios mais efficazes, que podem de alguma sorte minorar o mal apontado; e bem que os seus altos beneficios sómente se possam esperar de uma boa e completa organisação, nem por isso nos devemos privar das vantagens, que offerece uma ou outra instituição isolada. Neste caso estão os bancos de desconto ou de circulação, cujo estabelecimento cumpre promover.

Concentrando os capitaes, que devididos seriam estereis, os bancos não só impedem que lhes fiquem occiosos nas mãos dos detentores, que não sabem, ou não querem dar-se ao trabalho de os fazer fructificar, como tambem (e esta he a principal vantagem) facilitam a sua acquisição as capacidades industriaes, que poderiam perder-se pela falta do instrumento indispensavel; e dest'arte reunindo os dous elementos da producção elles provocam um augmento de riqueza, que de outra sorte não teria lugar.

Tem-se dito e repetido muitas vezes, com o fim sem duvida de prevenir abusos e especulações arriscadas, que os bancos não criam, nem multiplicam os capitaes; o que he uma verdade, se se entende fallar de uma creação directa ou de uma multiplicação quanto aos existentes; mas, perguntamos, dando um lucro aos valores occiosos, permettindo emprego as capacidades inactivas pela defficiencia delles, dando um salario ao trabalho, imprimindo a producção uma actividade prodigiosa pela circulação rapida dos mesmos capitaes, que, passando de mão em mão, funccionam mais vezes, não da o credito, não dão os bancos, que são os seus agentes, lugar a accumulação de novas economias, de novos valores, que se pode transformar em capitaes activos? E não importa isto o mesmo que se elles os creassem directamente, os multiplicassem?

Os bancos exercem tambem uma influencia benefica sobre a taxa do juro, que hoje opprime o trabalhador e cava a ruina da industria. Essa taxa compõe-se, como todos sabem do aluguel do capital propriamente dito, e do premio de seguro, que garante de alguma sorte a solvencia do tomador, e que he sempre proporcionado ao risco, que corre ou julga correr o emprestor, quasi sempre em rasão das qualidades e da situação pessoal do tomador. Ora, facilitando os bancos pela maneira expendida os progressos da industria, dando por meio delles todos os dias uma nova extensão ao crescimento das riquezas nas mãos dos simples trabalhadores, estabelecendo e augmentando deste modo a confiança nas diversas ordens das relações sociaes, he evidente que não podem deixar de fazer baixar os dous elementos, que compõem aquella taxa.

Iriamos muito longe se quizessemos entrar no desenvolvimento de outras vantagens, que os bancos proporcionam ao publico em seus interesses particulares, e que todas dependem mais ou menos de sua organisação, assim como da boa ou ma gestão das operações, que lhe são assignadas; contentando-nos portanto com indicar as principaes, passamos a considera-los em suas relações com os accionistas.

Os bancos utilisam principalmente os seus accionistas, quando lhes offerecem a destribuição de dividendos superiores, ao juro corrente, conservado seguro e inviolavel o capital; mas para que elles possam devidamente preencher os seus fins favorecendo todas as industrias, he mister que os interesses dos accionistas não sejam obtidos a custa dos dos freguezes, e antes se conservem com estes em um equilibrio rasoavel, de maneira que todos tenham a possibilidade de depositar fundos com premio regular, ou obter os de que precisam com premios modicos, e sobre tudo com prazos convenientes.

Debaixo deste ponto de vista os bancos do Rio de Janeiro e o da Bahia offerecem um contraste digno de ser notado; porque, em quanto que aquelle só procura os interesses dos accionistas dando-lhes altos juros pelo capital empregado, (o que não he isento de inconvenientes) com gravame dos depositantes a quem os paga muito modicamente, e deixa por outro lado a agricultura sem protecção, porque os seus prazos demasiadamente curtos não podem servir senão ao commercio; o da Bahia pelo contrario contenta os seus accionistas com devidendos menos avultados, paga aos depositantes um juro regular, e estende o beneficio a todas as industrias pelos longos prazos, a que podem chegar os seus descontos.

Convem pois que o banco, cuja installação se acha projectada entre nós, saiba conciliar os interesses da segurança do seu capital e dos devidendos com o interesse dos freguezes de todas as industrias, a cujo estado devera accommodar as suas operações, tanto quanto lhe permettiriam as forças do seu fundo capital, afim de que não degenere em um estabelecimento puramente egoistico.

Embora o commercio seja nesta provincia o ramo de industria mais desenvolvido, segundo parece, nem por isso devemos a elle só proporcionar os beneficios do credito, muito mais necessario a industria agricola, que sem o soccorro do banco continuará a ser preza da avidez dos usurarios da praça, que confiados no monopolio, e allegando os longos prazos seccam o sangue do lavrador.

Tudo he facil na organisação e direcção de um banco quando este se limita as simples operações do deposito e desconto, e só começam as difficuldades e os perigos quando a ellas se reune a da emissão de bilhetes fiduciarios. A theoria de uma tal operação he bem conhecida; mas ninguem deixará de confessar que tudo aqui está dependente da probidade e prudencia da direcção do estabelecimento, uma vez fixada pelo poder competente a somma, a que elle podera ellevar a emissão do seu papel.

Considerando os bancos em suas relações com o estado, ou com o publico em seus interesses geraes, entendemos que, se por um lado he do maior interesse e da mais sabia prudencia evitar quanto for possivel a ingerencia dos governos como accionistas dos bancos, mesmo para dissipar receios e desconfianças; por outro he indispensavel que elles tenham uma certa superintendencia em taes estabelecimentos, a qual muito pode servir para coarctar abusos, não podendo ninguem rasoavelmente sustentar que, em negocio de tanta magnitude não possam elle exercer a influencia governativa, a que alias estão sugeitas todas as outras instituições.

A historia dos bancos contem certamente mais de uma pagina denegrida por abusos escandalosos, quer da parte dos directores, quer da dos governos, sendo por estes factos desgraçados que se tem creado justas prevenções contra estabelecimentos tão vantajosos a toda sociedade, prevenções que o fim tragico do banco do Brasil e as prevaricações, a que elle deu lugar, virão ainda mais fortificar entre nós. Mas quem podera contestar que se pode abusar, e que com effeito se tem abusado ainda das melhores cousas?

Dos abusos sómente se póde concluir para as reformas, e não para a extinção das instituições, quando os seus beneficios são superiores, e de uma ordem ellevada. Discorrendo de outra sorte seriamos logicamente conduzidos a tirar ao mesmo homem a liberdade, porque nada ha, de que elle tenha tanto abusado, e porque he dos abusos, que elle faz della, que nascem todos os outros, que existem no mundo

Dotada pela Providencia de amplos recursos naturaes, de um poder de vida e engrandecimento, que nada pode destruir ou paralisar, a provincia de Pernambuco não podia, sem culposa negligencia dos interessados na sua prosperidade, continuar a ficar privada dos innumeros beneficios do credito pela ausencia de um banco, que facilitasse o uso de seus capitaes por prasos proporcionados as necessidades das differentes industrias e com garantias diversas, segundo as diversas condições dos industriosos; que em uma palavra, animasse o trabalho, e estendesse o campo da producção, ainda tão limitado, pelo desenvolvimento do poder immenso da accumulação de fundos por meio da associação, quando a sua gerencia e destribuição presidem a boa fé, a prudencia, e a philantropia.

Bem sentimos quanto tem de incompletas as considerações que levamos expendidas; mas, além de que seria fastidioso e inutil entrar em todas as minunciosidades de materia tão complicada, nós não poderiamos fallar dellas com vantagem para a applicação occorrente, por isso que ainda não sabemos, a que ficarão reduzidas definitivamente as operações do banco projectado, e tudo esta dependente disto; porque he obvio que um banco he mais ou menos util, e a mais ou menos sujeitos a objecções segundo o numero e importancia de suas operações, e as condições favoraveis ou onerosas com que os seus favores podem ser obtidos.

Parando por tanto aqui com o nosso pequeno trabalho, fazemos votos pela instalação immediata do banco, sobre o qual ainda teremos, talvez de dizer alguma cousa, quando tudo nelle se achar organisado.

Communicado.

Não resta a menor duvida que o Sr. Germano Francisco de Oliveira, honrado administrador do theatro de Santa Izabel, intelligente emprezario da companhia dramatica, que trabalha nesse theatro, de dia a dia nos da as mais convincentes provas do seu zelo, e de que só tem um fim a conseguir, o qual he o fiel desempenho de suas obrigações nessa ardua tarefa, de que esta encarregado para com o publico; e sem ter vistas de mesquinho interesse, só almeja agradar aos amantes da scena com espectaculos novos e variados; se porém se repetem os dramas no theatro de Santa Izabel, he pela rasão bem plausivel e ja sabida do publico, estas repetições se fazem e a todos os theatros, e, podemos dizer sem medo de errar, que he no Santa Izabel, onde ellas tem sido menos frequentes. O Sr. Germano tem sido guerreado, he verdade, mas por quem? por aquelles que guerreiam a todo e qualquer homem que tem um merecimento real, por esses que lhe não fazem guerra de artista para artista, mas que respirando vida de torpes especulações, na indigencia de proprio merecimento, querem a todo o tranze mercadejar, ou antes monopolisar com os theatros de Pernambuco: se elle fora um autor fandanguairo, se incorresse nos desagrado dos homens de intelligencia, seria indeosado por esses capungas, que so acham bom o que he repudiado, pelos que não olham para as cousa sómente com os olhos da cara; todavia essa guerra só tem servido para augmentar a gloria do distincto artista brasileiro, que a soffre resignado, porque he ella feita não a sua pessoa, e sim a sua importancia e merecimento artistico; zomba de seus gratuitos inimigos, entrega-os ao despreso, que merecem, descança em sua consciencia, porque tem as sympathias dos homens illustrados, e o firmissimo apoio do publico sempre imparcial, sempre justo, sempre remunerador do verdadeiro merito.

Hiamo-nos desviando um pouco do nosso intento que he noticiar ao publico o brilhante espectaculo que deve ter lugar hoje no theatro de Santa Izabel. Sobe a scena o muito interessante drama = *O Peregrino Branco, ou os Meninos da Aldeia* = Pedimos licença ao elegante e theatralmente instruido Mr. *Pepilet Cabrion* para dizer que he esta a primeira vez que este drama he representado em Pernambuco, se pedimos esta licença a Mr. guarda-portão que não pode deixar de ser algum novo dramathurgo da rua da Praia, que se quiz escudar com o prestigioso nome do sapateiro remendão Pipilet, he porque não nos consta, que o *Peregrino Branco* ja tenha sido representado em algum dos sitios da passagem da Magdalena.

Assistimos a um ensaio, e muito nos agradou o enredo da peça, temos certeza, ou ao menos nutrimos esperanças de que ha de agradar completamente a todos; os principaes papeis são os de Paulo e Justino; estes são desempenhados pelas Sras. D. Maria Amalia Monteiro, e D. Manoela Caetana Lucci: estas duas artistas cujo merecimento pessoal e artistico esta a toda prova representam hoje vestidas de homem.

Satisfatoria e assás interessante deve ser esta metamorfose das duas damas. D. Manoela tão joven, tão bella, tão linda e espirituosa, ha de por sem duvida representar perfeitamente a parte de Justino, pequeno travesso, e ao mesmo tempo timorato, ou hypocrita; não lhe ha de ser inferior a Sra. D. Amalia, que representa a parte de Paulo, menino igualmente travesso, corajoso e intrepido. Não percam os amantes da scena, os apaixonados do theatro de Santa Izabel, os que gostam do sublime, e nunca se enfastiam do bello, esta occasião, que lhe proporciona o Sr. Germano de terem uma noite de innocente e completo prazer.

O Sr. Germano não entra no drama, mas para o publico não ficar privado hoje da sua presença resolveu-se a instancias de alguns amigos terminar o espectaculo com a muito applaudida comedia em um acto--*O Dilectante*-- na qual elle inimitavelmente desempenha a parte de Marcello, paulista. Antes da comedia, e logo depois do drama teremos de ouvir em um dueto da opera--*Anna Bolena*--as melodiosas vozes das Sras. Landa e linda Carmela.

Continue, pois, o Sr. Germano a dar-nos bons dramas e espectaculos sempre variados, que este publico Pernambucano que até hoje o tem seguido, e que cada dia mais o admira, nunca o abandonará. Quanto a nós que com o nosso contingente, se bem que muito fraco, hemos concorrido para annunciar sómente quaes seus triumphos, não recuaremos na carreira que incetámos, e não nos intimidam os relinxos dos Pepilets e dos Cabrions; pódem mesmo apparecer Mestres escolas, Braços Vermelhos, Cambetas, e Churinadas, que para todos sera Rodolfo o

W. J. K.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 . . . . 5:302,706

Descarregam hoje 15 de novembro.

Barca ingleza -- *W. Russell* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Columbus* -- idem.
Brigue sueco -- *Sever* -- farinha de trigo.

Importação.

Brigue escuna nacional Laura, vindo de Maranhão pelo Ceara, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

1,014 saccas arroz, 210 paneiros farinha, 40 ditos dita de tapioca, 20 ditos feijão, 1 caixa rapé, 31 ditas vasias, 1 caixão carne secca, 1 caixinha velas de carnauba, 1 embrulho doce, 10 meios barris manteiga, 8 pacotes rotim, 155 meios sols, 100 saccos; a ordem.

4 paneiros farinha, 1 buião azeite de carrapato, 5 saccas arroz; a Filippe Jansen de Castro albuquerque.

1 caixa diversos objectos; a Manoel Joaquim Pinto Lisboa.

50 paneiros tapioca; ao consignatario,

1 encapado fazendas; a Oliveira Paiva & Companhia.

12 pessas cabos de cairo; ao capitão.

20 barris manteiga; a Novaes & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 3:462,708
Idem do dia 14 180,636
3:643,344

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . 241,167
Idem do dia 14. . . . .

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14. 260,340

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 337,419

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Terra Nova -- 45 dias, barca ingleza Ospray, de 203 tonelladas, capitão Thomas P. Jost, equipagem 12, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

New Bedford -- 40 dias, galera americana Natchez, de 523 tonelladas, capitão Whall, equipagem 31, anda a pesca. -- Veio a este porto para desembarcar uma praça que esta doente.

Observação.

No dia 13, não entrou, nem sahio embarcação.

EDITAES.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que a requerimento de N. O. Bieber & Companhia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, no dia 17 do corrente ao meio dia, 25 duzias de garrafas d'agoa de lavande, pesando bruto 275 libras no valor de 440,000 rs., conforme a tarifa, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 14 de novembro de 1851.—O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

O Doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deus guarde &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Henrique Gibson, credor de Ignacio Luiz de Brito Taborda se acha por este juizo aberta a falencia deste pela sentença do teor seguinte — A vista dos depoimentos de folhas nove a folhas quatorze, e documentos de folhas cinco a folhas sete, pelos quaes fica concludentemente provado, que Ignacio Luiz de Brito Taborda he commerciante, e tem cessado os seus pagamentos, cessação esta, que resulta da falta de pagamentos das lettras as ditas folhas cinco e folhas sete, julgo fallido o referido commerciante Ignacio Luiz de Brito Taborda, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 13 de outubro passado Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal o negociante Jonas Paton, que devera prestar juramento, expedindo-se desde ja ao respectivo juiz de paz a precisa participação, acompanhada de copia authentica desta sentença, afim de proceder a aposição dos sellos, e custas.

Recife, 11 de novembro de 1851. — Custodio Manoel da Silva Guimarães — Em cumprimento do que, todos os credores presentes do referido fallido, compareçam em casa de minha residencia no dia 19 do corrente pelas 10 horas, afim de se proceder a nomeação de depositario, ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, e mais tres do mesmo teor, sendo um publicado pela Imprensa, e os mais afixados nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado nesta cidade do Recife em 13 de novembro de 1851. — Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão, o subscrivi. — Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O major João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Senhor Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, etc. etc.

Faço saber, que por officio de 24 de setembro p. p. do Exm. presidente da provincia me foi enviado o decreto n. 798 de 18 de julho do corrente anno, que contém o regulamento do registro de nascimentos e obitos, para o fazer executar neste districto de paz no primeiro de Janeiro do anno proximo futuro, o qual contém as disposições seguintes:

Art. 5. Os registros dos nascimentos e obitos estarão a cargo do escrivão do juiz de paz do respectivo districto.

Art. 6. O registro do nascimento será feito a vista da participação da pessoa que por este regulamento he obrigada a faze-la, e no praso de 10 dias depois de dado á luz o recem-nascido.

Art. 7. São obrigados a fazer a participação do nascimento:

1.º O pai, sendo filho legitimo o recem-nascido; e na sua falta a mãi ou pessoa por elles autorisada.

2.º A mãi do recem-nascido, sendo elle filho illegitimo, ou o pai que o reconhecer, ou pessoa por elles autorisada.

3.º Os funccionarios das casas de caridade ou hospicios, que tiverem essa incumbencia, se fôr exposto o recem-nascido; ou a pessoa, em cuja casa fôr deixado, ou que tiver achado em abandono, ou que fôr para isso autorisada.

4.º O senhor do recem-nascido escravo, ou o administrador de casa, fazenda, ou qualquer estabelecimento rural, ou pessoa por elles autorisada.

Art. 8. O escrivão lavrará no livro competente um termo, em que declare o dia, mez e anno, o lugar em que he escripto; a hora, dia, mez e anno, e lugar do nascimento; o sexo, e nome que tiver, ou que houver de se dar ao recem-nascido; os nomes dos pais, sendo filho legitimo, e não o sendo, o nome da mãi sómente, ou tambem o do pai que o reconhecer, ou deste sómente, se não quizer declarar o da mãi; a profissão e domicilio dos pais. Se a participação fôr feita por pessoa autorisada nos termos do art. 7.º, será tambem declarado o seu nome, profissão e domicilio. Se o pai ou mãi do recem-nascido fôr indigena ou caboclo, far-se-ha menção dessa circumstancia, com especificação da tribu ou nação a que pertence. O termo será assignado pelo escrivão, e por duas testemunhas, e pelo pai ou pessoa que tiver feito a participação, estando presente. Se a participação fôr por escripto, isso mesmo será declarado no termo, e ella será reservada para se remetter com os livros findos á camara municipal respectiva:

1.º Se o recem-nascido fôr algum exposto, far-se-ha declaração da idade provavel, do sexo, do nome que tiver, ou que se houver de lhe dar, dos signaes que trouxer, e de quaesquer circumstancias de tempo e lugar que possam concorrer para ser conhecido.

2.º Se fôr escravo o recem-nascido, será declarado o nome do senhor, o dia e lugar do nascimento, o sexo, a côr, os nomes dos pais, se estes forem casados, ou sómente o da mãi, sendo ella solteira. E se neste acto fôr conferida liberdade, isso mesmo se declarará; portanto, o escrivão por fé a identidade da pessoa do senhor, que assignará o termo com duas testemunhas.

Art 9. Logo que fallecer qualquer individuo se fará participação ao escrivão, para que este dentro em 24 horas lavre o termo de obito.

Art. 10. São obrigados a fazer essa participação:

1.º O cabeça de familia, em cuja casa se der o fallecimento, ou a pessoa que lhe succeder, se fôr elle o fallecido.

2.º A pessoa que assistir ao fallecimento, se o defunto morava só, ou o visinho que tiver noticia da morte.

3.º Os mordomos, administradores e propostos dos estabelecimentos publicos, como hospitaes e prisões, e os superiores dos corpos collectivos, como corporações religiosas, conventos e semelhantes, onde acontecer o fallecimento.

4.º Os generaes commandantes das armas, e commandantes dos corpos ou destacamentos, e guarnições, pelo que toca aos officiaes e praças que fallecerem nos quarteis e acampamentos respectivos.

5.º Os escrivães das execuções crimes, quando fôr punido algum réo com a pena capital.

E para que chegue ao conhecimento de todos os habitantes deste districto mandei lavrar o presente termo que será affixado nos lugares mais publicos do referido districto, e publicado pela imprensa. E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Villela.

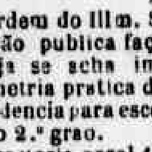
Recife, 13 de maio de 1851.

Declarações.

AVISO

De ordem do Illm. Sr. directoria geral da Instrução publica faço saber a quem convier havendo o mesmo Illm. Sr. representado ao Exm. Sr. presidente da provincia a inexequibilidade do art. 17combinado com o art. 18 do regulamento de 12 de maio deste anno relativamente as ferias, e exames das aulas publicas de instrucção elementar, houve S. Ex. por bem alterar somente nessa parte o dito regulamento, mandando que nas referidas escolas sejão dadas as ferias no dia 7 de dezembro p., as quaes terminarão no dia 3 de fevereiro. Directoria geral 12 de Novembro de1851. O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cesar de Mello

REAL COMPANAIA DE PAQUETE INGLEZ A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se o vapor Teviot dos portos do Sul, o qual depois da demora do costume, seguira para Europa. para passagem dirija-se em casa da respectiva agencia, 42 rua da Alfandega-Velha.

AVISO

De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que ja se acha impresso o compendio de Geometria pratica de Colaço approvado pela presidencia para escolas de instrucção elementar do 2.º grao.

Directoria geral 14 de Novembro de 1851.
Candido Eustaquio Cesar de Mello.
Amanuense archivista.

THEATRO DE S. IZABEL.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 15 de novembro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá a scena o interessante drama em 3 actos, intitulade

O PEREGRINO BRANCO
OU
Os Meninos da Aldeia.

Personagens.

O conde de Castelli -- Reis.
A baroneza de Castelli, sobrinha do conde, e senhora de baraço e cutello nas terras senhoriaes de Olival -- D. Julia.
Paulo e Justino, mancebos abandonados -- D Amelia Monteiro e D. Manoelia Lucci.
Roland, mordomo da baroneza -- Bizerra.
Gervazio, um dos principaes habitantes de Olival -- Coimbra.
Marcellina, rendeira de Olival -- D. Rita.
Jacquinet, sobrinho de Gervazio --Monteiro.
Luiza, filha de Marcellina e promettida esposa de Jacquinet -- D. Izabel.
Um soldado -- Cabral.
Soldados da baroneza e habitantes de ambos os sexos.

A scena passa-se na Aldeia de Olival na Provença, no anno de 1645.

No fim do drama as senhoras Landa e Carmella, cantaram o dueto da opera

Anna Bolena.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto,

O DILETANTE.

Na qual o Sr. Germano desempenha a parte de Paulista.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

16ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 15 de novembro de 1851.

Extréa do actor Cyrillo Martins da Costa.

Depois de uma bella ouvertura subirá á scena com todo o apparato o interessantissimo drama

O FUGIDO DA BASTILHA.

Personagens e actores.

O conde de Beaurepaire, o Sr. Cyrillo.
O marquez de Leyraic, o Sr. Senna.
Kersaint, o Sr. Mello.
Lefevre, o Sr. Costa.
La Reynie, o Sr. Jorge.
Rance e Rosmadec, conselheiros N. N.
Maria de Beaurepaire, D. Leopoldina.

No intervallo do primeiro acto a Sra. D. Carolina cantará uma modinha brasileira.

Findo que seja o drama, seguir-se-ha a comedia

O inglez machinista,

Fazendo a parte do inglez o Sr. Cyrillo.

Terminará o espectaculo com o engraçado terceto em portuguez, cantado pelos Srs. Costa, Santa Rosa e D. Carolina.

Os bilhetes estão desde já á venda no theatro.

Publicação litteraria.

Publicar-se-ha até o fim do corrente mez, a obra intitulada — observações — sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

Nesta obra indica o autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se pedem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos, as numerosas antinomias, que resultam de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro de 1841, os effeitos ordinarios de alguns artigos desta lei, e do regulamento respectivo em damno da justiça, e da humanidade, — a necessidade de alguns esclarecimentos, o declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias, os abusos enormes, que a ignorancia, e a má fé de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos.

O autor demonstra as suas assersões com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores, que mais se tem occupado, e distinguido na sciencia do direito punitivo.

O merito desta obra exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade a uma investigação reflectida das questões, que nella são descutidas.

Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha apparecido desde a publicação de nossos codigos crimanaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seria menos lisongeiro ao seu autor, nem menos util aos que o quizerem imitar, ou julgar o merito de suas observações. Assigna-se na livraria do editor Bacharel Abreu e Lima por 5,000 rs. cada obra a pagar-se na occasião da intrega. Depois de feichada a assignatura custará 6,000 rs. cada exemplar.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosses Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

(*) Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» para carga ou passageiros trata-se com o seu capitão Antonio Joaquim Rodrigues ou com Francisco Severino Rabello Junior.

-- Sahe por estes dous dias para Maceió, a barcassa -- Boa Esperança -- por ja ter a maior parte da carga, quem na mesma quizer carregar dirija-se ao Trapiche do algodão a tratar com o mestre Conrado Joaquim de Lira Flores.

-- Para Maceió a veleira sumaca nacional -- Paraguassú, sahe por estes oito dias impetirivelmente, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: assegura-se ser o frete mais barato do que em barcassas.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia», da qual he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Para em direitura, com a possivel e costumada brevidade: quem na mesma quizer carregar, ou tomar passagem, entenda-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim, as para restante da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade de possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

-- Para a Bahia, o hiate Ligeiro, por já ter alguma carga: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada. a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, o brigue escuna brasileiro Arcelina: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, ou com o capitão na Praça.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- O Corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Slufrio, capitão da barca americana «Ruth», e por conta e risco de quem pertencer, de 775 barricas de farinha de trigo avariadas, salvadas da dita barca, naufragada na costa do Rio Grande do Norte, na sua recente viagem procedente de Balthmore: segunda-feira, 17 do corrente, às 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo becco do Gonçalves.

Avisos diversos.

Presando mais que tudo a minha reputação, eu venho perante o publico narrar um facto que acaba de dar-se entre mim e o Sr. José Jacome Tasso Junior, facto que, a não apparecer a verdade, poria de um certo modo em duvida a probidade que presumo e capricho ter: o facto he o seguinte:

Tendo eu no dia 18 de julho do corrente anno comprado por 37$120 rs. uma caixa de queijos em um leilão que fez o Sr. José Jacome Tasso Junior, succedeu que d'ahi a sessenta dias apresentado-se-me a conta para pagar, tambem se me exigia mais 36$800 rs. de uma outra caixa, que a conta mencionava, como comprada por mim. Não pondo duvida em pagar a primeira (que effectivamente paguei) todavia objectei e oppuz-me a exigencia, que se me fazia da outra; porque tinha consciencia de a não haver comprado, e nem ter recebido. Entretanto, não obstante a nenhuma responsabilidade que dahi me poderia resultar, e sem mesmo ser de minha obrigação, ainda e só para arredar de mim qualquer conjectura torpe, dei-me ao trabalho e despesa de annunciar pelo jornal, indagando se alguem por ventura teria por engano ficado com essa caixa de queijos, cuja importancia se me exigia.

Quando pois eu assim fazia todas as diligencias para me salvar de tal extorsão: quando eu de ouvido a ouvido contava o accontecido, e procurava descobrir a verdade, era o mesmo tempo, em que não cessava o Sr. Tasso de affligir-me com instancia exigindo o pagamento, sôb a asseveração de ter sido eu mesmo o comprador da caixa de queijos, a cuja importancia me não queria prestar: emfim, esgotada a minha passiencia, e quando eu já estava na firme resolução de pagar, porque queria com o ridiculo dispendio de 36$800 rs. não só applacar a impaciencia e as iras do Sr. Tasso, como principalmente salvar meu nome e reputação do labéo e dezar que se lhe lançava, eis que filizmente apparece o Sr. Manoel Martins, que mora e tem taberna na rua do Nogueira, com toda a probidade denunciando-se como o comprador dessa, (para mim fatal) caixa de queijos!

Pois bem, agora que tudo está patente, porque emfim a verdade sempre apparece e triumpha, agora que ja me acho justificado, resta-me agradecer e louvar ao Sr. Manoel Martins o seu sizudo, e honesto procedimento; e asseverar ao Sr. Tasso, que foi pouco cavalheiro, quando teve a fraqueza de suppor-me capaz de semelhante infamia; porque eu, tendo com tantos sacrificios trabalhado para adquirir e firmar uma reputação, a não ia jogar e expor por uma baixesa. Os meus precedentes me abonam e garantem.

Era tambem agora a occasião bem propria e oportuna de recorrer aos meios da lei, para desaggravar-me dos insultos e improperios que, no dia 8 do corrente, perante os senhores João José Chaves, João Baptista Campiano, Manoel dos Santos Pinto, João *Martins* de Barros e João Antonio Freitas de Abreu, me barateou o Sr. Jorge Tasso, irmão do Sr. Tasso Junior, quando foi a minha casa ainda cobrar a celebre caixa de queijos; porém de tudo prescindo, quero mesmo com espirito evangelico perdoar-lhe, porque as palavras insultuosas, as expressões incivis, que me dirigio o Sr. Jorge Tasso, repercutindo só sobre elle, de certo não podem denegrir e marcar a reputação que há tantos annos, tenho grangeado e sabido sustentar illeza em Pernambuco onde sou bem conhecido

Esta sucinta, porém sincera narração foi o que se passou com o de Vmc. constante leitor, e afectuoso creado

Manoel Martins Lopes.

Recife, 15 de novembro de 1851.

-- Precisa-se de uma criada, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua do Rangel, com bastantes commodos e muito fresco: Na padaria franceza do aterro da Boa-Vista n. 50.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente, um moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, e pés grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Supõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr., de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de apprehende-lo, e leva-lo a casa do seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial n. 64.

-- Tendo a actual mesa da Ordem Terceira do Carmo, resolvido fazer uma mesa conjunta, no dia 16 do corrente, para deliberar a factura de suas catacumbas no cemiterio publico desta cidade: o abaixo assignado convida, além dos irmãos que tem sido convidados por cartas, mais alguns que não o forem, e que ja tenham servido em meza, a fim de tratarmos desse negocio de tanta transcendencia, e que á todos pertence; cuja mesa terá lugar pelas 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente. Recife 14 de novembro de 1851. — O prior,

Francisco Baptista de Almeida.

-- Precisa-se alugar um andar, ou casa terrea, e que tenha commodos para familia, e que não seja em rua muito retirada: quem a tiver, tera a bondade de annunciar para ser procurado.

-- Na antiga padaria da camboa do Carmo, a mesma pessoa continua a aprompt̃ar qualquer encommenda de bolos, como sejam bolos sevados, inglezes, podim, bolinhos e bandejas conforme o gosto, a mesma pessoa incumbe-se a aprompt̃ar jantares para casas de negocio : camboa do Carmo n. 14.

-- Paga-se 40,000 rs. mensaes por 2 negros para servirem no theatro d'Apollo : quem tiver annuncio, ou dirija-se á rua do Apollo casa n. 27 segundo andar.

— Precisa-se alugar uma casa em Bebiribe, que seja na povoação, não se olha a preço : a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães.

AVISO AOS AMIGOS DOS PACEIOS A CAVALLO.

Na rua do Collegio, loja de miudezas n. 3, ha para vender, mantinhas de linho, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, as quaes são muito recommendadas a todas as pessoas que são calidas, pois são muito frescas e se usam muito na corte deste imperio, e a vista das mesmas se poderá fazer uma ideia pela sua grande utilidade.

BOA GRATIFICAÇÃO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes : -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleeiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

Mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras, deste municipio do Recife, faz certo aos mesmos, que do dia 15 em diante, dara principio a passar as ditas licenças, e a quem interessar poderá procura-lo na mesma casa das aferições, certo de que não serão attendidos nos tempos das corridas, sobre pretextos infundados, pois que para isso se faz publico o lugar competente de irem tirar a mensionada licença.

-- Audacia, como outra igual nunca se vio, he a de Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira no seu annuncio publicado no *Diario* de 11 do corrente. Este homem, ladrão de patente e ladrão por muitos titulos, e como tal tratado repetidas vezes pelos jornaes, e conhecido, publico e notoriamente, rico com os frutos de seus crimes, feliz de seus crimes, feliz á custa das lagrimas e miserias do seu proximo, surdo ás vozes da consciencia (que não a tem) e finalmente affouto pela impunidade, ouza insultar-me, ousa empregar uma linguagem attrevida, quando, se temesse a justiça, devia andar timorato, e abatido. Eis o cazo. Pretende este individuo vender a casa desobrado da rua das Trinxeiras n. 44, um dos furtos que commetteo contra os herdeiros do finado Joaquim Gomes da Silva Azevedo, como um daquelles herdeiros annunciei pelo *Diario* de 8 do corrente, que ninguem contratasse sobre a dita casa, e eis, senão quando, apparece o heroe das ladroeiras, chamando-me valentão, delirante, e raivoso, assegurando que já me venceu uma vez pela justiça. Ora, não ha despejo maior. Esta fera com figura de homem, este hypocrita com a perversidade no coração, este egoista ladrão nunca me venceu em questão alguma. Uma unica questão sobre uma licitação, que nenhuma relação tem com os seus furtos, não tem significação alguma. Saiba o publico, que quando este hypocrita, quando figurando de protector dos herdeiros do fallecido Joaquim Gomes da Silva Azevedo, fingiu uma divida falsa passada a elle, dizendo ser para evitar que os bens não fossem absorvidos pela execução do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, eu e algum herdeiro mais não acreditamos em suas lamurias, não assignamos a tal falsa divida, que elle depois realisou como verdadeira, por haver apanhado as assignaturas de alguns herdeiros credulos, e por ellas he que fez senhor e dono da casa que pretende vender e dos bens do fallecido Joaquim Gomes da Silva Azevedo. O que interessa que se saiba he isto : entre os herdeiros ha quem pretenda ventilar este negocio e romper a mascara ao ladrão, e para que ninguem se chame a ignorancia é que faço este annuncio. Fique o perverso com a sua arrogancia, que por minha parte, abrindo os olhos para que alguma pessoa incauta não se illuda, tenho preenchido o meu dever, e a penna fica aparada. João Evangelista Bello.

-- O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, guarda armazem de polvora no arsenal de guerra, queira apparecer na rua do Crespo n. 16 para realisar certo negocio.

-- Precisa-se de homem portuguez para caixeiro de uma loja de officina, para tomar conta e vender: quem estiver nestas circunstancias annuncie para ser procurado

-- Declara-se que se acham ja liquidados os negocios do Sr. João Luis Vianna na rua Nova n. 26, e consta que este senhor, não se retira para fora da provincia.

-- Fica sem vigor o aviso relativo João Luiz Vianna, para vir a loja de liv praça da Independencia, por quanto o mo Sr. ja se dirigio a mesma loja.

--O abaixo assignado partecipa ao respeitavel publico que Antonio José da Costa deixou de ser seu caixeiro desde 28 de outubro p. p.

-- Dezeja-se fallar com o Sr. Ignacio José da Silva a negocio de seu interesse, annuncie a sua moradia para ser procurado.

-- O grande hospital de caridade precisa de enfermeiros; quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao mesmo hospital para tratar do ajuste,

--Julião José de Araujo, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Franlino e Roberto crioulos, de menor idade.

-- Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem vende um adereço, 1 volta, 5 pares de brincos, 4 medalhas, butões de punho, trancelins, anelões, pulceiras, 1 corôa, 2 relogios, 1 dito para senhora 2 duzias de colheres de prata e outras obras de ouro e prata.

Apreenção!!

No dia 27 de outubro passado desappareceu a preta Anna de 40 annos de idade pouco mais ou menos, estatura e corpo regular, rosto comprido, inclinada ter si do mais gorda; he lavadeira, e quitandeira, he conhecida por tia Anna, inculca-se de forra, foi algum tempo do Sr. Miguelinho membro da familia dos canastreiros, e ultimamente do Reverendo Gonçalo Victorino Borges morador na cidade de Olinda : roga-se portanto as authoridades policiaes e aos capitães do campo prendam a mencionada escrava e conduzam a rua do Queimado n. 19 ou a rua de S. Amaro n. 2, em Fora de Portas, que se gratificará; protestando-se uzar do rigor da Lei contra quem a tiver occulta.

Ao Santa Izabel.

Germanistas todos, hoje a Santa Izabel! O publico apreciador do verdadeiro merito tem de apreciar a joven e incentadora Srª. D. Lucci na parte de um dos meninos da Aldeia; e o eximio artista Sr. Germano na de Paulista, onde he inemitavel; quem não he por nós he contra nós.

A clavineta.

-- Na rua do Apollo n. 9, precisa-se de uma ama secca : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a dita casa para se tratar do negocio.

-- Offerece-se uma ama de meia idade, para casa de pouca familia, ou homem solteiro, para engommar e cozinhar : na rua da Florentina n. 30.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Trapiche n. 44.

Para Apollo, para Apollo.

Sabbado 15, sobe á scena o drama—o fugitivo da Bastilha—debutando na parte de fugitivo o Sr. Cyrillo. Amantes de representações dramaticas ide apreciar o merito desse novo artista o qual tambem sabe comprender o papel que lhe foi confiado, que enche e arrebata a quantos o escutão; este convite vos faz o que assistio a um ensaio e ficou electrizado,

-- Ha quem queira arrendar um sitio perto da praça, que tenha bom pasto e capacidade para 6 ou 8 vaccas de leite, embora não tenha boa casa : quem tiver e quizer arrendar, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Furtarão do cercado do engenho Pantorra, um cavallo russo pombo, grande capado, idade de 6 annos, com huma letra 8 no queixo esquerdo, anda baixo obrigado, um pouco cabano, os quatro cascos brancos, ignora-se 4 ferro do quarto, quem o descobrir dirija-se a Manoel Joaquim do Rego Barreto na commarca do cabo que gratificará com 10,000.

Sr. Redactor.--Como sou um pouco dedicado a leitura mormente de jornaes, pois gosto de saber novidades fresquinhas, e tenho um amoroso no Maranhão, que me remette por todos os vapores periodicos daquella provincia; na uma remessa, que me fez, muito me recommendou a leitura do n. 51, do «Correio de Annuncios,» no qual deparei com um avisozinho com assignatura «O Nariz de Papagaio» He verdade, que pela recommendação do meu amigo, não devia deixar em mortorio tal n., e logo que recebi as gazetas foi o primeiro, que procurei : li o tal avisozinho, e não pude deixar de immediatamente ir indagar quem era esse Dr. naquella cidade; pois que desta tem o ne preciso estar alguns annos nas argolas, de Coimbra : foi- e difficil saber, mas a muito custo me informarão, que era um caixeiro muito reles da rua, eu o desejava connecer; todavia, desta cidade lhe tributo grande amizade, e como amigo lhe dou de conselho, que não continue a pegar na penna para rabiscar avisos de tal qualidade, e que tenha juizo como tiverão os dous socios, que o tal aviso menciona; os quaes a resposta que lhe deram foi o desprezo.

Apanhe lá este pião a unha Sr. nariz de papagaio; e tome conselho de bom amigo, Queira Sr. Redactor, inserir nas columnas do (para mim) conceituado Jornal, estas linhas que muito grato lhe sera, o seu Att. ver. obrigadissimo cr.

Um Pernambucano.

Noticie..

The undersigned beg to inform the foreign residents of this city, that they have just taken upon their largest size plates, some superior views of the entrance of the harbour; embracing the marine arsenal, the lighthouse and reef, with Olinda in the distance, which they are enabled to furnisb at a very low price.

As these views are very valuable on account of their correctness, and being the only ones ever taken, those wishing to send a copy to their friends, which will give them an exact idea of the formation of this celebrated harbour, will please apply before the 25 th. instant, upon which day the Gallery will be closed. Also for sale a few views of the English Church.

C. D. Fredricks & Co.

A revista.

Periodico litterario e recreativo.

Sahio o 9. n. e acha-se a venda na praça da Independencia loja de encadernação n. 12 e na livraria do Sr. Dourado onde tambem recebe-se assignatura por uma serie de 10 ns. a 1,000.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho, do que tem bastante pratica, um brazileiro solteiro, o qual entende perfeitamente do methodo de fazer assucar, e sabe dirigir qualquer obra necessaria ao mesmo estabelecimento : quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua Nova loja n. 49.

-- Do segundo andar do sobrado da rua Nova n. 65, fugio um periquito bom fallador, julga-se ter voado para algum quintal da rua das flores, ou do porto das canôas : quem o tiver e quizer restituir, póde leva-lo ao mesmo sobrado, que se pagará bem.

No cartorio da provedoria da cidade do Recife, existem alem de outros titulos os seguintes :

Escriptura de doação de uma morada de casa a Santo Amaro das Salinas.

Titulo de um sitio da igreja do Pilar em Itamaracá.

Escriptura de venda de uma sorte de terras, chamadas Mosteirinho em S. Lourenço da Matta.

Dita, e acto de posse de uma sorte de terras nas cabeceiras do riacho Camaragibe.

Demarcação do engenho Bom Jesus, do engenho Curado do sitio das Candeias.

Escriptura de venda de dous sitios, e mais terras no engenho Gameleira em Ipojuca, do engenho Cabeça de Negro, do engenho Santo Antonio, na freguezia de Una.

Doação de uma legua de terras no Rio formoso, feita por João Paes. Doação do patrimonio da igreja do Rozario da Luz.

Sumario, posse e demarcação das terras do Cumbe em S. Lourenço da Matta.

Na rua Direita n. 112.

— Na rua da Alegria n. 42, precisa se alugar um moleque para tratar de um cavallo.

-- Na taberna da rua do Collegio n. 25, aluga-se a um bom escravo para uma padaria, ou outro qualquer serviço.

-- Segunda-feira 10 do corrente, hindo vender tapiocas, como costuma o africano de nome Antonio, desappareceu levando camisa de algodãosinho, calça azul ja com um remendo no lugar do joelho, e jaqueta branca : quem o pegar leve-o a rua Augusta casa n. 17.

-- Quem quizer comprar boas vaccas de leite paridas de novo : dirija-se a campina de Santo Amaro vindo do cemiterio para o mesmo lugar á segunda casa achará com quem tratar.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Julianna, e Anacleto, crioulos, de menor idade.

AVISO.

Adverte-se ao publico, que no dia 25 do presente, he o encerramento dos trabalhos do estabelecimento Electrotypo. No aterro da Boa Vista n. 4.-- Carlos D. Fredricks & Companhia.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento, com as seguintes proporções :

Sala mobillada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Sitio para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Conta mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

-- Dá-se sociedade em uma taverna, bem sortida e afreguezada, a quem entrar com mais ou menos fundos, com tanto que saiba bem dirigir o negocio de balcão : no aterro da Boa Vista n. 72.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba fazer todo o serviço de uma casa, paga-se 10,000 rs. mensaes : na praça da Independencia n. 38

-- Perdeu-se uma corrente de ouro, com chave na ponta, para relogio, quem a achar e quizer restituir, recebera pelo achado o seu valor : na rua do Queimado n. 37, segundo andar.

-- Da se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata : quem precisar, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 40, defronte da ribeira.

-- Joaquim Francisco da Cruz, retira-se para a cidade do Para, quem se julgar seu credor annuncie.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3. recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando o esse trabalho mais do que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- João Pereira Moutinho, por ordem de Luiz Gonzaga dos Santos, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Filippe, crioulo de menor idade.

Companhia do Bebiribe.

São convidados os senhores accionistas, para a reunião semestral, em assemblea geral, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 15 de novembro de 1851. -- O director, João Pinto de Lemos.

Companhia do Bebiribe.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, podem mandar receber o 7º dividendo, na razão de 2,500 rs por apolice.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quaesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Caxanga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

J. J. Keller Cutileiro & Armeiro.

previne ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu estabelecimento na loja n. 11 no atterro da Boa-Vista (que foi do Sr. Lecompte) onde elle se acha prompto para concertar ou fazer de novo qualquer artigo concernante a sua profissão, como tambem se occupará em amolar navalhas, thesouras etc., e espera que gosara das inteiras confiança de seus freguezes pela barateza, e presteza com que tenciona servi-los, tambem recomenda o seu grande sortimento de ferramentas para marcineiros, torneiros, esculptores, ferreiros, e canoeiros, martelos para ourives, ferros para fundeiros, ditos para capim, muinhos para café, buril, thesouras para cortar lãa de carneiros, correntes para amarrar cachorros, terços, limas, etc. um grande sortimento de chicotes, e bengalas, chicotes e bengalas de guta, percha, de nova invenção, espingardas, polvarinhos thesouras para unhas, custuras, e jardin, canivetes, estojos de 1 e 2 navalhas garantidas, cabeçadas e redeas para carros de sola vegetal, bridas, esporas tudo pelos preços mais baratos possiveis.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 18, segundo andar, cozinha-se para fóra, todas as qualidades de comeres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : quem quizer, dirija-se ao dito sobrado.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, as senhoras acharão para passar as festas, sortimento de todo o que compõe a toilette de bom gosto, tanto para cidade, como para o campo, e por preços mais rasoaveis sendo de qualidade igual ao que ha em outra qualquer parte.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapeus de todas as cores e qualidades, e manteletes e capotinhos de seda de cores, e pretas, juntamente com alguns da camoria bordada que todos se venderão muito barato.

-- Precisa-se de um caixeiro para engenho, distante desta praça nove leguas, preferindo-se do 16 a 20 annos : na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Henrique Julio Catulino da Silva Pontes, na rua do Hospicio n. 44.

Retratos.

O proprietario da officina, estabelecida na rua Nova n. 61, tendo de retirar-se para os portos do Sul, previne a quem se quizer utilisar de sua arte, queira dignar-se procura-lo até ao fim do corrente mez

-- Precisa se de 600,000 rs. a juros, da-se para garantia a firma de uma pessoa desta praça bem conhecida e acreditada : a quem convier, annuncie por esta folha.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Agoas-verdes n. 48, bastante fresco, e commodo para qualquer familia : no armazem da rua Nova n. 67.

— Na rua da Cruz n. 38, precisa se de um bom cozinheiro.

-- Nos dias 14, 18, e 21 do corrente mez dos de audiencia do Sr. Dr. juiz da 1ª. vara do civel, tem de ser arrematado em praça por venda, os bens moveis e simoventes, constes do escripto em mão do porteiro do auditorio João Januario Serra Grande, penhorados a Elias Coelho Cintra, por execução da Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na Capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle : nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos junto a tamarineira, e defronte do sitio da senhora D. Marcelina, com uma boa casa com commodos para familia, cocheira, estribaria e quartos para pretos; tem muitos arvoredos de excellentes fructas, uma boa cacimba, de boa agua de beber e uma outra que serve para regar e lavar, com sua competente bomba : quem o pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 20, que la achara com quem tratar.

-- O Sr. A. Lacaze tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos, mesmo os mais difficeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira, como de mesa e parede.

-- Precisa se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia : na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e palhinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fitas escossesas, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; ditos de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeites e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas ditas, bonitas camisinhas de cambraia e fio de linho bordado para senhora, manguitas e peitinhos de fio linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas toucas de senhora de fio linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de la garça de 2 a 4 dedos, es, artinhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitados em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de naples côr de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, trança de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho : na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, toucas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebe-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezas.

Bons Carros para passeio!!!

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. José Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio -- carros de aluguel -- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros, cabriolets & &. por accommodado preço, afim de todos poderem se recrear nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fenaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel; existe tres alqueire de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desembaraçado de qualquer duvida, como tudo se póde aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vendem muito em conta, e por baratissimo preço, sómente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandara ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passar no dia 20 para ali, para la serem vendidas : a tratar na rua do Alecrim, por detraz da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8 da tarde.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Paga-se 480 rs., de vendagem por canada de azeite na rua do Rozario estreita n 37 Na mesma casa vende-se uma lazarina de caça.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente do piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: as pessoas que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por erem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma barra de ferro fundido, de 2 1/2 a 3 palmos de largura, e em bom estado : na rua do Trapiche n. 44.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens : na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Compra se 3 soleiras de pedra : na rua do Passeio loja n. 13.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, moços e sadios : na rua do Vigario n. 23, segundo andar, das 9 as 12 horas da manhãa.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar e cozinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa a qual seja de boa conducta : na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

-- Compra-se lãa de frexa barreguda, ou de carneiro : quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua Nova n. 28, loja de selim, que paga-se bem.

Vendas.

FOLINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, impressas nesta typographia, nas quaes se fizeram muitos acressimos, sem com tudo augmentar de preço : vende-se a 160 rs. cada uma, e por menos sendo em porção, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8. Breve serão publicadas as de algibeira.

-- Vende-se uma preta crioula de idade de 16 annos, sabe bordar e marcar, faz lavarinto e engomma, e lava de sabão, tudo isto com muita perfeição, e prefere-se para fóra da provincia : no aterro da Boa-Vista sobrado n. 20, segundo andar.

-- Vende-se uma commoda em bom uzo por preço commodo : na rua do Apollo, armazem n. 34 achará com quem tratar.

-- Vende-se uma canôa que carrega 100 tijolos de alvenaria grossa, em muito bom estado : na rua do Cabugá n. 18.

-- Vende-se uma escrava ja idosa, que intende de todo o serviço de uma casa, e cosinha bem : quem a quizer dirija-se ao becco do Lobato na rua de Santa Thereza n. 12.

-- Vende-se um sitio pequeno com caza e muitas plantas, de frutas, bom viveiro e melhor banho; no manguinho n. 35.

Oh! que barateza!

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, vendem-se luvas de pelica muito frescas, e novas brancas e de cor, para homem e senhora, pelo diminuto preço de 900 rs. o par ; ditas de fio de Escocia com um toquezinho de mofo por 320 o par ; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6,000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1,000 rs. lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1.800 rs. ditos de seda o 720, gollinhas de cambraia, a 1,000 rs, luvas de torçal a 1,000 rs., plumas brancas que muito servem para toucas e chapeozinhos de menino, a 500 rs. e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

-- A praso de 6 meses com garantia, uma excellente machina de Derome para destillar agoardente, espirito etc, por metade do valor por ter algum uso na rua da Praia de S. Rita n. 17.

-- 2 escravos sendo um cosinheiro e canoeiro, e outro de serviço de campo ; na botica da rua do Rangel se dirá quem vende.

--Vende-se uma taverna na rua direita desta cidade n. 21, em um dos melhores lugares, por ser de quina para o beco da Penha onde transita muita gente, e tambem se faz negocio com uma pessoa que tome ella por balanço, se dando se sociedade entra com alguns fundos faz-se este negocio pelo caixeiro cair doente : a tratar na rua rua de Santa Rita n. 97 ou na mesmo.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos chegado agora na barca «Ligeira.» he o mais fresco que ha no mercado, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não deixarão de mandar buscar ao largo da Assemblea n. 4.

-- Vende-se um cabriolé novo com coberta, e muito moderno na coxeira do Sr. Miguel, no atterro da Boa-Vista.

-- No escriptorio de Francisco Severino Rabello & filho vende-se barris com cal virgem de Lisboa chegada agora na barca «Ligeira,» pelo diminuto preço de 4,000 rs.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as informidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

N. B. Tem sahido estes dias o annuncio da salsa parrilha de Bristol, em razão de se estar esperando, e como já tenha vindo, se previne ao publico, que continuadamente haverá este precioso remedio, e que não haverá mais falta, assim como se pede desculpa as pessoas que o tem procurado.

A elles antes que se acabem.

Na rua do Queimado, loja de ferragem de Antonio José Rodrigues de Souza Junior n. 37, vendem-se bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor no dia 19 ou 20 do corrente, e se vendem pelos preços mais baratos que ha no mercado, sendo bilhetes inteiros 22,000 rs, meios, 11,000 rs. ; quartos, 5,500 rs. ; oitavos, 2,800 rs. ; e vigesimos, 1,300 rs. ; á elles que se estam acabando.

Para os amantes da festa.

O café francez da rua Nova, recebeu um variado sortimento de conserva, como sejam : champignom, artichaut, choux fleure, saucisses truffé, carrot-ujus, fevés accomode, perdrix dout aux-chaux, alluetes, becasse, becassinez, asperges, trufez pures, pato caillé truffé dito em bierre, dito herre de porc, dito pluvier, dito de veau, dito de foi doze strabourg, saucisse de aubees em libra, moustarda, ervilhas, pointer d'asperges oseilles, cépes, julienne, sardinhas, fructas em conhaque, manteiga fresca, sem sal, vinho de diversas qualidades, azeite doce, vermouthe, Kieschet francez e suisso, abzinth em garrafas muito em conta, por ter grande sortimento, vinagre e conhaque muito bom em garrafas, e barris, concervas inglezas, cerveja fraoceza, e charutos de diversas qualidades, tudo vende-se o mais em conta possivel, e café todos os dias, das 2 horas em diante.

Vende-se a taberna no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, com poucos fundos, para quem quizer principiar: a tratar com o sangrador José Anecleto da Silva, ou na mesma venda, com Antonio do Espirito Santo Lima.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete : em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, n. 40, defronte do deposito do carvão, por modico preço : na botica do pateo do Carmo, se dirá quem vende.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs., na casa feliz.

Dos quatrocantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

Superior vinho de champagne.

Vende-se por preço commodo no armazem da rua da Cruz n. 40.

— Vendem-se escravos moços de bonitas figuras, molecões, negros moços, mulatos bonitos, negras moças, molecões e outros muitos escravos, por preço rasoavel : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.
Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão escente,
Verde francez,

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um *só* tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALGODAO' PARA SACCOS.
vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500 ; ditos de cassa-chita a 2,000 ; ditos da exposição a 2,210 ; cortes de chita com 12 covados a 1,800 ; cortes de fustão a 560 ; cortes de calça de brim escuro a 800,960,1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600 ; lenços de cambraia muito finas proprias para mão a 320 ; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira ; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n, 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Praça da Independencia n. 17.
Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devizas como para bonetes e chapeos de pagens. Na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Simonte fino da Cachoeira.

Vende-se o verdadeiro simonte da Cachoeira as libras, muito superior em qualidade, assim como os verdadeiros charutos de S. Felix; vindos por encommenda da Cachoeira, lugar de S. Felix, vende-se tudo o pelo mas barato preço do que em outra qualquer parte : na rua do Collegio n. 25, taberno de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Sapatos de tapete.
Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição cóm que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato ; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Farinha.

Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina : a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade : a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Novos gostos ! ! !

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade do seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrõec a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados es curo e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas : a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Lenços.

Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs, ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs. : na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se 2 escravos moços proprios para todo serviço na rua de Santa Theresa n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte ; ditas de côr, a 5,000 e 6,500 ; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500 ; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis ; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis ; dito cor de rapé, a 2,600 o covado : e outras muitas fazendas por preço commodo.

Presuntos de lamêgo, cebo do Porto em velas, pomada em caixas.

Vendem-se em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 24, armazem.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo : nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega : a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se peças de chita para vestido a 4,500, e a 120 o covado. cortes de casemiras modernas a 5,000 chita larga para coberta a 160 rs., o covado, lenços de lãa e seda a 480 chales da mesma fazenda por preço commodo, filó de todas as cores e modernos para vestido a 480 rs. a vara, cortes de castor escuros para calça a 640, meias para menino muito finas a 320 e outras muitas fazendas, muito baratas.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas ; vende-se a preço muito commodo : no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Aos Srs. marcineiros.

Carros dourados para pés de mesas, parafusos para camas francezas : na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

Muito bom couro de lustro, a 2,800 e a 3$ rs. a pelle : fivelias para sapatos, a grozia a 700 rs. ; sapatões de couro de lustro do Aracaty, a 2,000 rs., botins de dito pelo diminuto preço de 7,000 rs. ; e outras muitas fazendas que á vista do comprador se fará negocio ; cera amarella, a 640 rs. a libra.

-- Vende-se uma preta boa cosinheira, lavadeira, e boa para arranjos de casa por 350,000 rs. para liquidação : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se paneros com farinha fina igual a de muribeca a 1,600 rs., com um alqueire novo, saccas da dita com um alqueire velho a 4,000 rs. : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

Novo trem para cusinha.

Chaleiras, frigideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcelana, facas com garfos muito finas, colheres de metal principe que se confundem com as de prata, carretilhas e bocetas de faia para doce, grelhas para torrar pão, machinas para café, muinhos, almofarizes e mais pertences de cusinha : na rua Nova n 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Chapéos do chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs. : na rua do Crespo n. 23.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamento os seguintes generos de muito boa qualidade : -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

-- Vende-se uma preta crioula, de boa figura, quitandeira, lavadeira e tambem cozinha, sem vicio e muito sadia, o motivo se dirá ao comprador : na rua da Cadeia do Recife n. 20.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado ! e outras muitas fazendas baratissimas.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Cortes de vestido da ultima moda.
Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos : ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos : ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores : ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado : um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

BOM NEGOCIO.
Vende-se a dinheiro, ou a praso, uma das melhores tavernas da rua do Rangel : a tratar na rua da Praia, armazem n. 10.

Cheguem ao barato, chitas finas a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas finas, de côres fixas e de bonitos padrões, a meia pataca o covado, e a 6,000 a peça : na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 28. loteria a beneficio do Monte Pio, que se espera a lista no primeiro vapor.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacarandá em cossoeiras e tóros : a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

-- Vende-se cal preta e branca, de Jaguaribe, muito alva e por preço commodo ; assim como vendem-se e cortam-se vidros para caxilhos de todas as dimenções, até 5 palmos : na rua do Aragão n. 8.

A 2,000 rs., cortes de vestido de cassa.

Vendem-se cortes de cassas pintadas, de lindos padrões, a 2.000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

Vende-se.

Sal de Maranhão, em paneiros a commodo preço, no armazem do Sr. Antonio Annes : no Caes da Alfandega, ou tratar com J. B. da Fonseca junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

S. Felix.

Vendem-se os melhores charutos de S. Felix : na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, e cozinheira, com uma cria de um anno, uma dita sem habilidades porém de boa conducta, o que se afiança, 3 pretos bons trabalhadores de enchada, 2 moleques crioulos de 16 annos, 1 molecote bom cosinheiro, 1 pardo bom trabalhador de enchada : na rua do Rozario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se 2 moleques crioulos moços de bonitas figuras, sendo um de idade de 9 annos e outro de 12; quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 51 de João da Costa Magalhães

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar vende-se uma escrava de 27 annos bonita figura perita engommadeira, e custureira, cosinha, e lava, duas ditas de meia idade e 3 molecotes de 18 a 22 annos bonitas figuras e um delles he um optimo mestre de assucar, estivador, e canueiro, e um moleque de 10 annos optimo para aprender officio e um escravo optimo canueiro.

-- Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 33 : a tratar na mesma, e dir-se-ha o motivo porque se vende.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos e propria para se passar a festa, cita no Arrombado, uma dita cita nos Affogados rua de S. Miguel, e um sobradinho na rua de Hortas com terreno para edificar-se duas moradas de caza : na rua Augusta sobrado n. 15.

-- Vende-se uma negra de meia idade de muito boa conducta a qual lava e engomma por preço 350,000 rs ; quem a pretender dirija-se a rua das Trinxeiras n. 12.

--Vende-se uma preta de nação, bonita figura idade 26 annos, cosinha muito bem e engomma sofrivel, ensaboa muito bem, faz todo serviço de casa : o motivo da venda se dirá ao comprador; vende-se para o mato ou para fora da terra na rua do Amorim n. 25.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua do Padre Floriano desta cidade n. 68 em chãos proprios, cuja venda se faz para me remir uma hypotheca que na mesma casa ha, os pertendentes dirijão-se ao cartorio do Sr Tabelism Guilherme Pataicio Bezerra Cavalcante, rua das Trinxeiras, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma negra de meia idade, sem achaque algum, por preço muito commodo : na rua do Livramento, venda n. 38.

Rua do Collegio n. 4.
Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

--Vende-se uma taverna, com poucos fundos: a tratar na rua do Motocolombó n. 24.

— Vendem-se miudezas por todo o preço, para liquidar : na rua dos Quarteis n 16.

-- Vende-se uma preta da Costa, boa quitandeira, que paga um selo diario : na rua da Guia n. 9,

-- Vende-se o resto de uma factura de velas de cera de carnauba, das alvas, de primeira qualidade, das que vem para essa provincia, sendo de 6 em libra, em caixas de arroba, a 390 rs. a libra : na loja de fazendas da rua do Queimado n 45.

-- Vende-se um muito rico berço de jacarandá, de muito moderno e excellente gosto, e com um rico cortinado para o mesmo, ou sem elle ; tudo muito barato: quem pretender, annuncie por esta folha, ou deixe ficar seu nome na loja de livros do Sr. Dourado, no largo do Collegio n. 6, para ser procurado.

-- Vende-se uma parelha de embonos de cedro : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

-- Vende-se cera de carnauba, da melhor qualidade, em porção e as saccas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos, por preço commodo : a tratar na rua Nova n. 20.

-- Vende-se um vestido de seda branco, lavrado e seu uso, proprio para casamentos, baptisados, etc. ; assim como uma cama de armação de angico, tambem quazi sem uso, tudo por muito menos do seu natural valor : no largo de S. José n.

-- Chegaram do Rio de Janeiro e acham-se a venda nas lojas de livros do Srs. Dourado no pateo do Collegio, e Antonio Domingues na rua do Crespo, uns importantes folhetos intitulados --Verdades Ethicas--Politicas--e Economicas, pelo diminuto preço de 500 rs.

Aos amantes dos lindos passarinhos

Na rua da Aurora n. 32 vendem-se canarios vindos de Lisboa pela barca «Ligeira,» e vende-se por preço commodo uma armação de venda sendo composta de balcão feixado, 1 caixão invidraçado, e oito parteleiras guarnecidas, e vende-se uma caza terrea com comodos para familia, bom quintal e cacimba na rua da Guia em chão proprio, querendo 10,000 rs. mensaes.

-- Vende-se o sitio de Santa Anna, que fica defronte da taberna de Niculão Rodrigues da Cunha, o qual tem casa com bastantes commodos e cupiár fora, e diversos pés de alvoredos com fructos : quem o pretender comprar dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 5, que achará com quem tratar.

Farellos de arroz

Recentemente chegado em saccas, a preço commodo, no armazem do Sr. Antonio Annes, no Caes da Alfandega, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior : na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Superior rapé a 500 rs. a libra.

Vende-se muito superior rapé em botes e meios botes, a imitação do de meuron, em caixas de 50 libras, fazendo-se alguma defferença a quem comprar de 100 libras para cima : na rua dos Quarteis loja n. 24.

Mobilias de ferro.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como sejam : sophas, mesas, cadeiras de braço e sem elles, muito proprias para casa do campo, e bancas para corredores ; e muitos outros objectos, em casa de Kalkmann e irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se milho a 2,000 rs a sacca, para acabar : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

Vende-se um sitio a beira do rio, com excelente casa, tendo de frente 70 palmos e 90 de fundo, com grande salá adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atrás, mais 3 quartos, e cozinha ; com mais de mil palmos de comprimento e 800 de frente. com grande baixa de capim, terreno de boa producção, excellente banho ao pé de casa, e perto da praça por ser antes da Casa-Forte : a fallar com Nicolão Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista na casa que o mesmo ahi está edificando.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes : trata-se na casa dos mesmos.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, vendem-se marroquins superiores, vindos de França pelo ultimo navio.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Na tarde do dia 9 do corrente mez, desappareceu da rua do Collegio, uma escrava por nome Maria, de nação benguella, com os signaes seguintes : baixa, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, e com ambos os pulços dos braços sicatrizados, proveniente de queimadura antiga ; levou vestido de algodão de listra larga já uzado, e panno da costa : roga-se as autoridades policiaes a fassa apreender, ou mesmo os capitães de campo, e a levem ao Passeio Publico loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará.

-- Desapareceu no dia 8 do corrente o escravo de nação angola, de nome Lourenço, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso do corpo, cor preta, olhos pequenos e afumaçados, por beber muito, falla um pouco atrapalhada, levou calça e camisa de riscado americano, e boné de panno já uzado : quem o pegar leve-o na rua da cacimba n. 11. que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa ; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes : boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato : quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, coleto de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto ; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido ; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes : castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro : he boleiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

100,000 rs. de gratificação.

Desaparão no dia 12 de agosto do corrente anno o cabra Romoaldo porem he de supor que troque o nome, representa ter 45 a 50 annos pouco mais ou menos com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, he barbado, quando fugio foi de barba feita, he grosso do corpo, altura, regular levou vestido camiza de algodãozinho e calça de brim branco sujas, e chapéu de palhe, levou uma troxinha de roupa, e seduzio um mulato acabouculado de nome Francisco de idade 18 annos que foi em companhia delle e levou chapeu de couro, he seco do corpo, alto, cor de canella boca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e pretos, pés chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado he muito pronostico, levou vestido camiza de algodão riscado americano e calça de cazemira azul com listra ao lado, porem he de supor que tenha mudado de trage, o Romoaldo veio do Rio Grande do Norte para onde se desconfia ter fugido, quem os pegar leve-os a rua da Cacimba n. 11 ou a rua da Cadeia defronte de S, Francisco casa do Sr. Bento José Fernandes Barros, que recebera a gratificação a cima, e se protesta contra quem os tiver ocultos.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una ; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- No dia 2 do corrente, sahindo de manhãa uma negra a vender banha, de nome Catharina, cabinda, até hoje 10 não he apparecida, constando que tem andado por Campo Grande, Belém e Casa-Forte : he baixa, não he magra, cara redonda, olhos de cachasseira, tem os signaes da nação na pa esquerda, pisa como quem padece de bicho, ou rheumatico : quem a pegar póde leva-la a casa da rua da Santa Cruz n. 66, defronte da ribeira, que será recompensado.

-- No dia 12 de novembro do corrente anno, desappareceu de casa do seu senhor o preto de nome Thomaz, de idade 40 annos, com alguns cabellos brancos na cabeça, de nação Mossambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio da nação; recommenda-se a captura do mesmo as autoridades e aos capitães de campo : quem o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.